

## ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

### ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

MÁRIO JOÃO RODRIGUES<sup>(1)</sup>

#### DEMOGRAFIA

Lisboa continua a ser o concelho com maior número de habitantes da Área Metropolitana de Lisboa (663 394 residentes), sendo também aquele em que a perda de população entre 1981 e 1991 foi maior (-17,9%), como resultado do progressivo envelhecimento da população e da crescente terciarização das áreas centrais da cidade (Quadro I). Almada e Oeiras registam um aumento muito pequeno porque a proximidade a Lisboa determinou, por um lado, a precocidade da suburbanização, estando portanto o território mais comprometido e, por outro lado, torna estes concelhos já apetecíveis para a instalação de serviços. Idêntica antiguidade de ocupação, aqui mais ligada ao desenvolvimento industrial, em crise desde meados dos anos 70, e uma densa ocupação do solo explicam a pequena quebra demográfica registada pelo Barreiro e mesmo pelo Montijo.

Setúbal, o segundo pólo urbano-industrial da aglomeração, também com indústrias em crise e a sofrer importante terciarização, continua a crescer, todavia a um ritmo bem inferior ao dos decénios anteriores.

---

(1) Licenciado em Geografia e colaborador do GECIC, Grupo de Estudos da Cidade e Comércio da Universidade de Lisboa. Fax: (351-1) 796 00 63.

Quadro I — Evolução da população residente entre 1960 e 1991.

CONCELHOS	POPULAÇÃO RESIDENTE				VARIACÃO POPULAÇÃO (%)		
	1960	1970	1981	1991	60-70	70-81	81-91
1 ALCOCHETE	9270	10410	11246	10169	12,3	8,0	-9,6
2 ALMADA	70968	107575	147690	151783	51,6	37,3	2,8
3 AMADORA	*	*	163878	177167	*	*	8,1
4 BARREIRO	35088	59055	88052	85768	68,3	49,1	-2,6
5 CASCAIS	59617	92630	141498	153294	55,4	52,8	8,3
6 LISBOA	802230	760150	807937	663394	-5,2	6,3	-17,9
7 LOURES	102124	166550	276467	322158	63,1	66,0	16,5
8 MOITA	29110	38735	53240	65086	33,1	37,4	22,3
9 MONTIJO	30217	42180	36849	36038	39,6	-12,6	-2,2
10 OEIRAS	94255	180215	149328	151342	91,2	-17,1	1,3
11 PALMELA	23155	25015	36933	43857	8,0	47,6	18,7
12 SEIXAL	20470	38090	89169	116912	86,1	134,1	31,1
13 SESIMBRA	16837	16650	23103	27246	-1,1	38,8	17,9
14 SETUBAL	56344	65230	98366	103634	15,8	50,8	5,4
15 SINTRA	79964	124400	226428	260951	55,6	82,0	15,2
16 VFXIRA	40594	54475	88193	103571	34,2	61,9	17,4

Fonte: Recenseamentos da População e Habitação de 1960, 1970, 1981 e 1991. INE.

Todos os outros concelhos próximos de Lisboa a Norte apresentam crescimentos intermédios devido à continuada suburbanização destas áreas, com a proliferação de urbanizações recentes. Situação semelhante é oferecida pela faixa de concelhos intermédios na Península de Setúbal (Sesimbra e Palmela), atestando o avanço do processo suburbano para Sul, bem como uma reestruturação para Norte do pólo de Setúbal. É de destacar o elevado crescimento populacional do Seixal (31,1%) e da Moita (22,3%), concelhos que registaram importantes melhorias na acessibilidade e que pela existência de maior número de terrenos disponíveis a preços baixos, têm atraído a construção civil (Figura 1).

Na cidade de Lisboa, assumem especial relevância as áreas mais centrais com uma diminuição da população residente superior a 22%. Na figura 2 distinguem-se claramente o núcleo histórico da cidade, onde as perdas ultrapassam os 37%, com uma população muito reduzida e envelhecida, e as áreas de expansão recente do centro de negócios, onde se tem verificado um acelerado processo de substituição da função residencial por funções terciárias, com especial destaque para o eixo Marquês de Pombal – Fontes Pereira de Melo – Saldanha –

Avenida da República. Na periferia Norte e na zona Oriental da cidade as perdas foram menores, existindo mesmo nas freguesias de Carnide, Lumiar e Marvila um acréscimo populacional significativo.

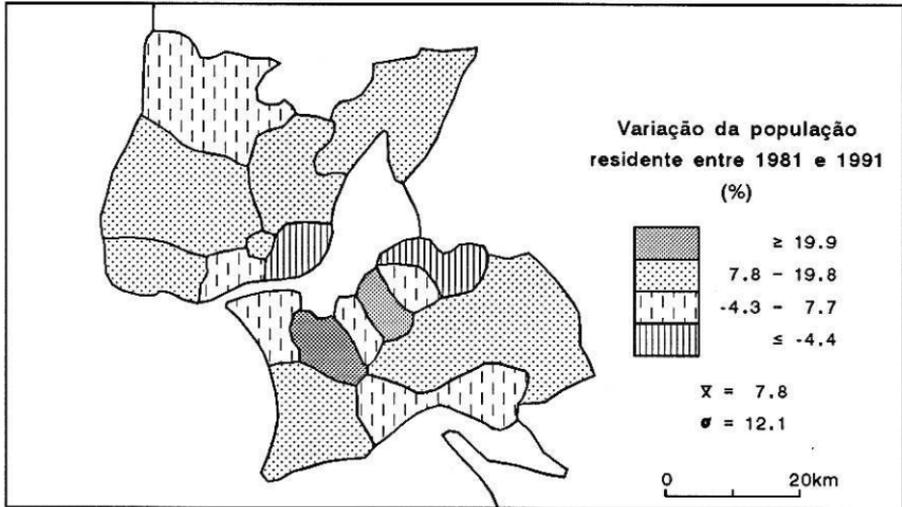


Figura 1 – Variação da população residente na Área Metropolitana de Lisboa entre 1981 e 1991.

Como seria de prever, Lisboa apresenta a maior percentagem de população com mais de 65 anos (18,8%) e das mais baixas taxas de natalidade (9,6%), confirmando o progressivo envelhecimento da sua população residente (Quadro II). Situação próxima é apenas apresentada pelos concelhos onde a população rural ou ligada à pesca é ainda expressiva como sucede em Mafra, Alcochete, Sesimbra e Montijo. Amadora, Loures, Sintra, Vila Franca de Xira, Seixal e Moita destacam-se por possuírem as menores percentagens de população com mais de 65 anos e conseqüentemente uma população mais jovem e com taxas de natalidade acima da média da Área Metropolitana (11,1%).

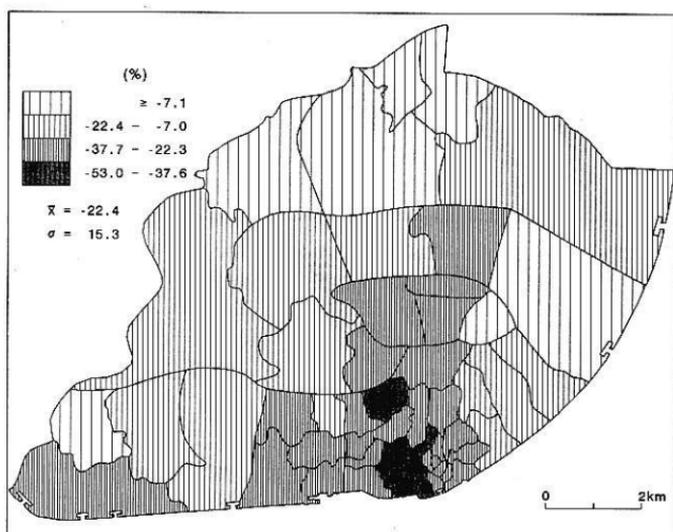


Figura 2 – Variação da população residente na cidade de Lisboa entre 1981 e 1991.

Quadro II – Evolução recente da taxa de natalidade e população com mais de 65 anos.

CONCELHOS	POPULAÇÃO EM 1991	TAXA NATALIDADE EM 1982	TAXA NATALIDADE EM 1992	POPULAÇÃO COM MAIS DE 65 ANOS (%)
ALCOCHETEI	10169	10,6	9,3	14,3
ALMADA	151783	13,8	11,0	11,7
AMADORA	177167	*	11,9	8,6
BARREIRO	85768	12,7	9,3	11,4
CASCAIS	153294	14,0	12,5	11,6
LISBOA	663394	11,6	9,6	18,8
LOURES	322158	15,8	11,7	8,2
MAFRA	43731	13,3	10,5	14,4
MOITA	65086	17,5	11,7	10,2
MONTIJO	36038	13,0	10,7	13,9
OEIRAS	151342	14,1	10,7	10,5
PALMELA	43857	13,1	10,9	12,0
SEIXAL	116912	16,5	12,7	6,9
SESIMBRA	27246	14,8	10,9	13,0
SETUBAL	103634	14,9	10,6	11,8
SINTRA	260951	14,5	13,4	9,2
VFXIRA	103571	15,5	11,2	8,9

Fonte: Recenseamento de 1991 e Estatísticas Demográficas de 1982 e 1992. INE.

## HABITAÇÃO

A idade dos edifícios é um bom indicador do avanço do processo suburbano. Lisboa é o concelho com maior percentagem de edifícios anteriores a 1919, seguido de Setúbal, Barreiro e dos concelhos periféricos onde as actividades do sector primário se conservaram até mais tarde.

Como reflexo da recente expansão suburbana, o parque imobiliário da maioria dos concelhos, tanto a Norte como a Sul é recente, sempre com o número de edifícios construídos entre 1971 e 1991 acima da média da Área Metropolitana (44,5%) — Quadro III. Salientam-se os concelhos do Seixal e Sesimbra com mais de 70% dos imóveis construídos depois de 1971, o que revela um desenvolvimento urbano desequilibrado, relacionado com o importante crescimento do primeiro com residências permanentes, depois da abertura da ponte (1966), e com o desenvolvimento do turismo e da construção de residências secundárias, no caso de Sesimbra.

Quadro III – Edifícios segundo a época de construção (%).

CONCELHOS	TOTAL DE EDIFÍCIOS	ANTES DE 1919	DE 1971 A 1991
ALCOCHETE	3248	18,0	15,9
ALMADA	25893	5,9	53,3
AMADORA	11644	1,9	51,8
BARREIRO	10178	13,6	32,4
CASCAIS	30925	4,4	49,1
LISBOA	62609	28,9	13,5
LOURES	38744	7,1	52,9
MAFRA	17826	14,5	42,5
MOITA	10017	8,3	40,1
MONTIJO	10677	14,2	34,7
OEIRAS	15281	7,9	51,5
PALMELA	14587	6,3	45,3
SEIXAL	17949	4,3	76,4
SESIMBRA	12218	3,8	70,8
SETUBAL	18197	14,3	40,0
SINTRA	44708	10,7	44,4
VFXIRA	13485	11,2	42,1

A percentagem de casas próprias de residência permanente confirma a modernidade ou antiguidade do processo urbano, uma vez que nas décadas de 70 houve uma alteração radical do mercado imobiliário, tendo praticamente desaparecido a promoção de habitação nova para aluguer; deste modo, a compra passou a ser o único meio de acesso à habitação<sup>(2)</sup>. Assim, não espanta que na cidade de Lisboa se encontre a menor incidência de habitações próprias, enquanto cerca de três quartos das famílias possuem o fogo onde residem no Seixal e em Palmela (Quadro IV).

As infraestruturas existentes nos alojamentos são um indicador da qualidade da habitação e mostram mais uma vez a oposição centro-periferia, pois são os concelhos mais periféricos da Área Metropolitana e com maior ocupação agrícola (Alcochete, Mafra, Palmela e mesmo Montijo) que apresentam as maiores percentagens de alojamentos sem retrete (Quadro IV).

Quadro IV — Propriedade e condições sanitárias dos alojamentos (%).

CONCELHOS	TOTAL DE ALOJAMENTOS	OCUPANTES PROPRIETÁRIOS	SEM RETRETE
ALCOCHETE	3419	48,2	7,2
ALMADA	50450	53,6	1,1
AMADORA	58697	60,7	0,7
BARREIRO	28859	58,7	2,5
CASCAIS	50277	58,5	1,6
LISBOA	234818	33,8	1,6
LOURES	102791	57,1	1,3
MAFRA	14693	65,0	8,1
MOITA	20970	63,6	3,3
MONTIJO	12346	57,8	5,0
OEIRAS	49739	62,6	1,3
PALMELA	14479	71,7	11,1
SEIXAL	37057	75,7	1,2
SESIMBRA	8749	67,7	3,7
SETUBAL	33976	57,8	3,4
SINTRA	85459	66,0	1,5
VFXIRA	33590	62,6	2,1

Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação de 1991. INE.

(2) Teresa Barata SALGUEIRO, *Mercado de Habitação e Estrutura Urbana na Área Suburbana de Lisboa*. Lisboa, 1983, Assembleia Distrital, Boletim Cultural nº89.

A taxa de motorização pode ser usada como indicador das condições sócio-económicas dos residentes. A figura 3 mostra uma acentuada dualidade entre as duas margens do Tejo, com o máximo na cidade de Lisboa. No Sul apenas os concelhos de Almada e Barreiro, de ocupação mais antiga e predominantemente de trabalhadores terciários no primeiro, têm valores superiores à média; tal como no Norte, Vila Franca de Xira, de população operária, se situa abaixo.

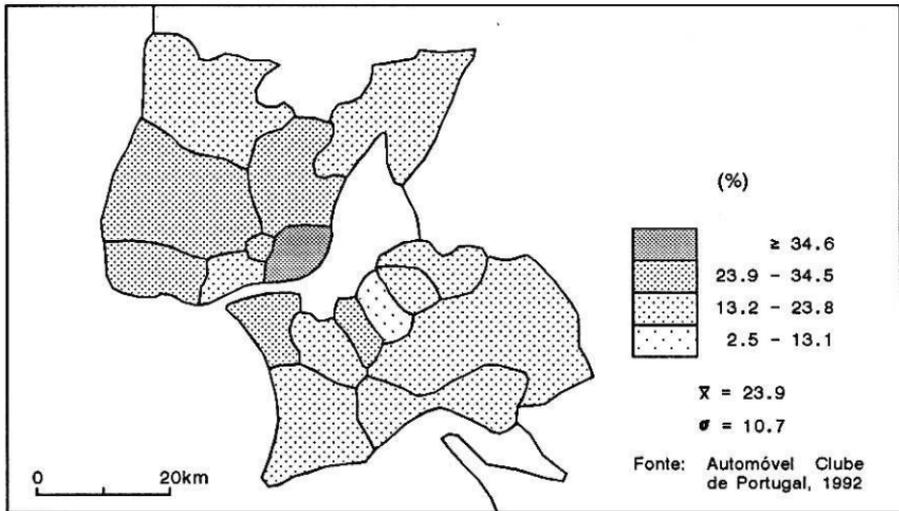


Figura 3 – Taxa de motorização em 1992 na Área Metropolitana de Lisboa.

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

O sector terciário é predominante em toda a Área Metropolitana (Quadro V). Ele é mais expressivo nos activos residentes nos concelhos de Cascais, Lisboa e Oeiras, onde o número de sedes de empresas e instituições financeiras é maior. Os concelhos mais periféricos de Alcochete, Mafra, Montijo, Palmela e Sesimbra são os que registam mais activos no sector primário, sempre acima de 10%, apresentando a actividade agrícola e piscatória alguma importância na sua economia.

Quadro V – População residente com actividade económica e taxa de desemprego em 1991 (%).

CONCELHOS	TOTAL ACTIVOS	ACTIVOS PRIMÁRIO	ACTIVOS SECUNDÁRIO	ACTIVOS TERCIÁRIO	TAXA DESEMPREGO
ALCOCHETE	4709	13,2	43,9	42,9	10,3
ALMADA	71641	0,9	28,5	70,6	9,0
AMADORA	90264	0,2	28,0	71,8	6,7
BARREIRO	39257	0,7	33,8	65,5	11,7
CASCAIS	75056	0,8	24,2	75,0	6,9
LISBOA	303176	0,4	20,1	79,5	7,3
LOURES	163461	0,9	29,4	69,7	6,2
MAFRA	18705	13,5	36,2	50,3	4,6
MOITA	28717	1,9	42,5	55,6	13,9
MONTIJO	16501	13,3	39,7	47,0	7,7
OEIRAS	75040	0,5	22,6	76,9	6,9
PALMELA	20052	18,0	36,3	45,7	9,1
SEIXAL	57442	0,5	34,6	64,9	9,4
SESIMBRA	11680	15,5	28,2	56,3	6,9
SETUBAL	47330	3,8	35,0	61,2	12,2
SINTRA	133445	1,5	33,0	65,5	6,6
VFXIRA	50624	1,6	41,2	57,2	8,9

Fonte: Recenseamento Geral da População de 1991. INE.

Quanto à taxa de desemprego, nota-se uma clara distinção entre os concelhos do Norte e do Sul (Figura 4). Alcochete, Almada, Barreiro,

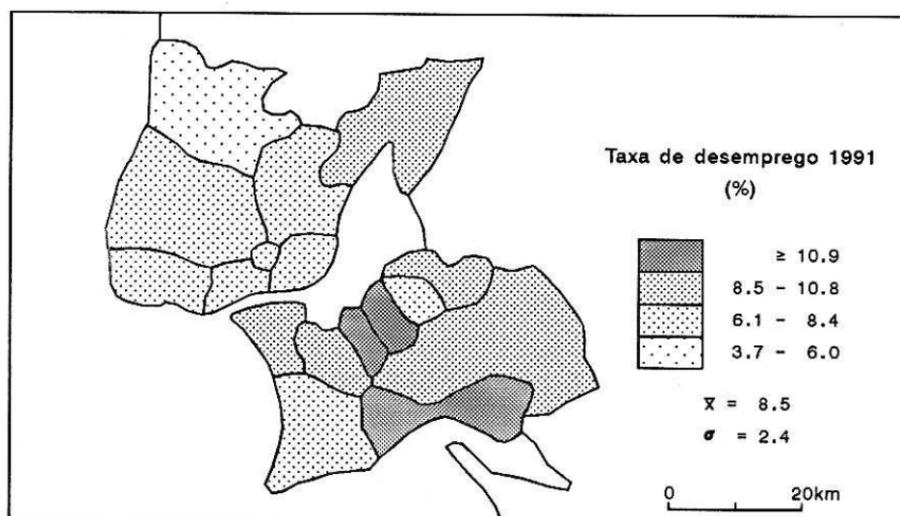


Figura 4 – Taxa de desemprego em 1991 na Área Metropolitana de Lisboa.

Moita, Palmela, Seixal e Setúbal apresentam um desemprego superior à média (8,5%), reflexo da crise por que passa novamente a Península de Setúbal e das tentativas de modernização tecnológica de importantes empresas industriais da região. Na margem Norte a situação é mais favorável e destaca-se ainda o concelho de Mafra com apenas 4,6% de desemprego, reflexo da sua menor industrialização e do peso, ainda importante, das actividades agrícolas.

Os profissionais não qualificados dominam o emprego na Área Metropolitana de Lisboa, com médias de 53,5% na CAE 6, de 41,1% na CAE 8 e de 66,0% na CAE 9 (Quadro VI). Na CAE 8 o domínio é repartido com os profissionais qualificados, justificando-se este facto pela especificidade das actividades deste ramo, que exigem uma formação inicial por parte dos trabalhadores.

Quadro VI — Qualificação do emprego no comércio e serviços (%).

CONCELHOS	QUADROS SUPERIORES			PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS		
	CAE 6	CAE 8	CAE 9	CAE 6	CAE 8	CAE 9
ALCOCHETE	1,7	2,0	2,4	65,0	57,1	65,5
ALMADA	1,0	2,1	1,4	50,9	38,4	68,5
AMADORA	1,7	3,7	1,6	46,2	50,2	65,8
BARREIRO	1,2	3,2	2,3	56,0	34,7	70,3
CASCAIS	1,5	3,7	2,1	47,3	41,2	61,3
LISBOA	3,6	8,8	2,6	44,8	37,3	64,8
LOURES	2,3	7,5	0,8	49,3	36,9	68,5
MAFRA	1,1	3,7	0,9	59,6	36,2	63,9
MOITA	1,6	0,4	1,1	60,0	34,0	75,3
MONTIJO	0,3	4,4	1,5	55,8	39,9	53,5
OEIRAS	3,0	4,8	0,8	42,7	49,2	65,6
PALMELA	1,1	0,7	0,8	54,5	25,7	67,3
SEIXAL	0,7	1,5	0,5	56,9	38,4	67,4
SESIMBRA	0,7	0,0	0,9	62,8	52,5	70,5
SETUBAL	1,1	2,2	2,1	52,6	42,8	65,5
SINTRA	1,5	3,4	1,3	53,3	43,3	64,3
VFXIRA	1,2	1,5	0,5	51,8	41,3	63,7

CAE 6 — Comércio por grosso e a retalho, restaurantes e hotéis.

CAE 8 — Bancos, seguros, operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas.

CAE 9 — Serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais.

Fonte: Ministério do Emprego e Segurança Social. 1992.

Os quadros superiores apresentam sempre o menor peso na qualificação do emprego (médias de 1,5 na CAE 6, de 3,2 na CAE 8 e de 1,4 na CAE 9), destacando-se pela positiva o concelho de Lisboa, sempre com valores muito acima da média, confirmando o seu papel de pólo terciário especializado.

No número de lojas de comércio a retalho por mil habitantes encontra-se mais uma vez a distinção entre o Norte e o Sul da Área Metropolitana (Quadro VII). Os concelhos do Sul têm um número maior de lojas pelo facto da sua população ter menor dependência de Lisboa em termos de emprego e por um complexo de razões em que se destacam o menor poder de compra da população, o tipo de povoamento e os ritmos do processo suburbano, e finalmente pela presença do rio Tejo que funciona como uma barreira física e psicológica. Se o primeiro de certo modo explica o aparecimento mais tardio de algumas formas de comércio, o tipo de povoamento caracteriza-se pela presença de um substrato de núcleos antigos relativamente individualizados ao qual se vieram sobrepôr urbanizações com importante número de alojamentos polarizados com frequência num centro comercial, o que também contribui para a multiplicação do número de estabelecimentos. Pelo contrário, nos concelhos do Norte as deslocações a Lisboa são mais fáceis, o que dificulta a emergência de muitas unidades de comércio a retalho, designadamente as de maior qualidade, nos vários núcleos populacionais.

O peso do comércio alimentar no retalho é sempre elevado, acima dos 40%, excepto em Lisboa (38,7%) que garante a maior diversidade de estabelecimentos; Alcochete regista a concentração no comércio alimentar mais elevada (68%), devido ao seu carácter periférico.

Quadro VII – Comércio a retalho.

CONCELHOS	ESTABELECIMENTOS COMÉRCIO RETALHO	RETALHO/POP x 1000	ALIMENTAR/RET x 100
ALCOCHETE	181	18,1	68,0
ALMADA	3225	21,3	47,5
AMADORA	2111	11,5	52,9
BARREIRO	1512	17,6	56,7
CASCAIS	1907	12,5	45,2
LISBOA	13529	20,8	38,7
LOURES	4116	12,7	44,9
MAFRA	864	19,7	53,7
MOITA	1011	15,4	59,6
MONTIJO	846	23,4	47,9
OEIRAS	1585	10,3	48,1
PALMELA	590	13,4	54,4
SEIXAL	2474	20,9	42,8
SESIMBRA	611	22,1	59,6
SETUBAL	2118	20,2	48,7
SINTRA	2932	10,7	52,9
VFXIRA	1394	13,2	52,4

Fonte: Direcção Geral do Comércio Externo, 1992.